

**ESSE NEGÓCIO DE LIVRO
EPISÓDIO 3 – ASCENSÃO DE NOVOS TALENTOS**

01:00:17:13

ABERTURA

01:00:20:08

Carlos Andreazza / Editor - Record

Não é fácil entrar como autor no mercado editorial, nunca foi fácil.

01:00:26:07

Pedro Almeida / Editor - Faro

A melhor coisa para o autor é ser publicado por uma casa pequena e ir crescendo.

01:00:34:15

ABERTURA – Esse negócio de Livro

01:01:02:07

VIDEOGRAFISMO – EPISÓDIO: ASCENSÃO DE NOVOS TALENTOS

01:01:09:07

Carlos Andreazza / Editor - Record

A gente recebe aqui pelo correio, por e-mail, dezenas de livros todos os dias, e nós temos o compromisso e cumprimos de olhá-los, mas isso pode levar seis meses, um ano e nunca será com o olhar merecido, nunca será um olhar atento. É um preconceito e certamente se perdem algumas coisas com isso, mas a gente tem que fazer as coisas rapidamente.

01:01:37:18

Marta Garcia / Editora independente

Chegam muitos originais a editora né, o editor tem que estar atento para tudo o que chega, às vezes as coisas vem de fora já com muita imprensa, ou livros que já fizeram sucesso no exterior, então não é tão complicado, a editora compra com uma certa naturalidade e um caminho menos pedregoso vamos dizer. O brasileiro novo tem mais essa negociação interna de você tentar convencer o “publisher” principalmente se é um novo talento, alguém que veio de uma editora muito pequena ou que tá lançando o seu primeiro livro, e isso é sempre discutido nas reuniões editoriais. De uma maneira geral, se uma pessoa traz um original novo mais de um editor vai ler o livro para chegar a uma conclusão se vale realmente a pena.

01:02:25:04

Marianna Teixeira / Agente literária

Isso é uma coisa complicada porque na verdade essa demanda é uma demanda absolutamente imensa, então, assim, eu posso te dizer que todos os dias tem um monte de e-mails na minha caixa, um monte de pessoas que escrevem pedindo que eu leia, pedindo que eu represente e tal. O que acontece? É muito complicado você escolher algo dentro desse universo tão vasto, então assim, sempre que você, que a gente busca um autor ou a gente procura um autor, a gente já tem na nossa cabeça algum tipo de critério e muitas vezes, assim, esse critério pro mercado também não é necessariamente apenas um excelente texto, né? Então, na verdade, quando a gente vai conversar sobre um autor com os editores tem uma série de outras coisas que entram dentro desse sistema de avaliação.

01:03:24:21

Carlos Andreazza / Editor - Record

O livro precisa ser bom, por tanto, ele precisa ter potencial comercial, ele precisa ter potencial para disputar e ganhar prêmios. Olha, às vezes tudo isso vem num livro só, mas as vezes um ou outro elemento combinado já basta, ele precisa ser um livro que vá atrair e repercutir na imprensa, de um modo geral esses são os critérios que a gente se baliza, e erra muito.

01:03:51:08

VIDEOGRAFISMO – BUSCA POR NOVOS AUTORES

01:03:57:05

Marta Garcia / Editora independente

Um dos grandes prazeres da vida do editor é você descobrir um cara e falar: “acho que aqui tem coisa”.

01:04:03:00

Plínio Martins / Editor – Ateliê Editorial

Qualquer editor o grande orgulho que ele tem é descobrir talento, gente nova que você faça um investimento e tenha um retorno.

01:04:14:15

Marianna Teixeira / Agente literária

Quando eu resolvi abrir a agência, eu pensava que eu tinha que fazer uma coisa um pouco diferente do que já existia, então eu pensei que talvez fosse uma boa possibilidade olhar para esses novos autores, enfim, autores que não tinham representação ainda, e então eu comecei a olhar mesmo para quem tava produzindo, o quê que tava acontecendo na cena literária e ai eu fui buscar nos lugares que eu achava que eram os lugares interessantes para entender como é que tava a movimentação desses novos autores, e ai, também tem uma coisa que você vai meio que puxando uma cordinha sabe? Você encontra um e ai você conversa, e ai esse um fala pra você: “Puxa, olha eu tenho uma pessoa assim”, e acaba que você vai formando um time.

01:05:01:02

Pedro Almeida / Editor - Faro

Quando um agente nacional decide agenciar um autor, com certeza os editores olham com muito mais atenção porque há poucos, numa mão, um número de agentes literários no Brasil, então assim há muito mais editores e muito mais autores.

01:05:18:05

VIDEOGRAFISMO – PEQUENAS OU GRANDES

01:05:24:20

Marcelino Freire - Escritor

Sai do Recife com um livro premiado, um livro de contos que eu havia feito né, no período que estava na oficina do Raimundo Carrero.

01:05:32:18

Luciana Villas-Boas / Agente literária

A atitude de um editor ou de um agente diante de um texto, certamente é afetada pela informação a respeito da carreira daquele autor.

01:05:50:19

Marcelino Freire - Escritor

A Luciana Villas-Boas me procurou, e disse que queria muito que eu publicasse na Record, perguntou se eu tinha algum livro, eu falei: “eu tenho dois livros”, já estava escrevendo “Contos Negreiros” e estava escrevendo um romance, meu primeiro romance acabou não vingando, e ela imediatamente quis assinar comigo os dois livros, e aí eu fui conversar com o Plínio.

01:06:15:09

Plínio Martins / Editor – Ateliê Editorial

Um certo momento, um dia ele me procurou e assim muito... “Eu queria falar uma coisa pra você, mas estou sem jeito, não sei como é que eu faço” e eu disse: “Já sei, você arrumou uma editora grande pra fazer”, aí ele: “Como é que você sabe?”, “Pelo jeito como você veio me abordando eu já sei”, “E aí?”, “Não, eu acho ótimo que você procure, porque a minha editora é uma editora pequena que não tem vocação nenhuma para fazer best seller, e se você ficar famoso numa outra editora, se você tem condições, deixando os que eu publiquei no catálogo da Ateliê pra mim tá ótimo né”.

01:06:56:18

Marcelino Freire - Escritor

Ai publico “Contos Negreiros” pela editora Record e quando vejo estou na lista dos finalistas do prêmio Jabuti, eu olhei aquela lista lá e disse: “Eu não vou ganhar”, porque os nomes ali poderosos imagina, eu só estou nessa lista aí pra dar uma certa viadagem, alguma coisa ali na lista, eu não acredito. Fiquei, ganhei, quando ganhei eu disse: “Também não é possível”. Você sabe que o livro “Contos Negreiros” é muito confundido com o “Navio Negro”, tem umas pessoas que chegam pra mim: “Aquele seu livro Navio Negro é maravilhoso”, eu tenho uma teoria que eu ganhei o prêmio Jabuti porque acharam que tavam premiando Castro Alves, disseram: “Tem que premiar o Castro Alves, muito tempo fazendo literatura, esse homem tem que ganhar”, brincadeiras a parte, ganhei o Jabuti.

01:07:50:06

Carlos Andreazza / Editor - Record

O que as editoras grandes fazem de um modo geral é esperar que editoras pequenas e médias testem o autor para depois puxá-lo, pinça-lo, e é algo extremamente legítimo.

01:08:04:06

Noemi Jaffe / Escritora e professora de escrita criativa

O meu primeiro livro “Todas as coisas pequenas” foi publicado pela Hedra que é uma editora pequena de São Paulo e eu gostei muito de ter começado com uma editora pequena especialmente essa editora que tem edições muito cuidadosas e editores muito preocupados na seleção de livros, tem um catálogo super caprichado e mesmo hoje que eu publico por uma editora grande que é a Companhia das Letras, eu faço questão de que o trabalho seja feito como se ele fosse artesanal.

01:08:38:23

João Paulo Cuenca / Escritor e roteirista

Houve um processo muito positivo de proliferação de editoras médias e pequenas com qualidade editorial que são lidas e que são buscadas, e que são uma espécie de selo de qualidade para novos escritores brasileiros ou não.

01:08:56:17

Noemi Jaffe / Escritora e professora de escrita criativa

Então, você vê muitas editoras pequenas surgindo, bem pequenas mesmo, independentes, que estão fazendo publicações artesanais, publicações muito mais cuidadosas com tiragens pequenas e prestigiando autores muito pouco conhecidos e autores iniciantes.

01:09:17:27

Carlos Andreazza / Editor - Record

Há muitos autores, muitos autores e poucas editoras, até há mais editoras do que havia, mas continuam sendo poucas né, então é um filtro muito duro, é um filtro muito difícil. Então, por outro lado acho que não existe um injustiçado no mercado editorial, é muito difícil você encontrar hoje aos 80 anos um autor que foi rejeitado por todas as editoras, que nunca publicou e que de repente você fale: “Meu deus, é um gênio, como é que... Não”. Se ele é um gênio é porque ele nunca mostrou esse livro para ninguém, só foi mostrar aos 80 anos porque se ele tá tentando publicar a sua obra genial ao longo de 40, 50 anos é porque não, não é genial. O que eu quero dizer com isso é o seguinte, quem é bom, quem é bom chega, quem é bom consegue publicar.

01:10:12:03

Marcelino Freire - Escritor

Eu acho que houve uma época em que a literatura era a literatura das grandes editoras.

01:10:19:11

João Paulo Cuenca / Escritor e roteirista

Quando eu comecei a publicar em 2003 era ou você publicava em uma editora grande nacional ou você era invisível.

01:10:27:16

Marcelino Freire - Escritor

Você quando era publicado pela José Olympio, você era publicado pela editora Record, publicado pela Nova Fronteira, Civilização Brasileira, você já estava ali praticamente consagrado né, tanto é que você vai no catálogo da José Olympio você vai encontrar todos os clássicos ali, José Lins do Rêgo, Graciliano Ramos, etc, etc, etc. Ai um tempo a literatura virou a literatura dos críticos, dos suplementos literários você recebia uma crítica do Wilson Martins você era imediatamente consagrado, o Antônio Candido escrevendo sobre você num caderno, num suplemento maravilhoso que era o suplemento Jornal do Brasil, consagração imediata. Hoje os jornais dão resenhas pequenas e curtas competindo com anúncio de sofá cama, e um anúncio de sofá cama derruba uma resenha sua, as resenhas foram para a internet onde você ganha folego e ganha espaço para falar de livros. Em resumo, hoje a literatura é de quem? Está na mão de quem? A literatura está na mão dos autores. O quê que acontece? Mesmo publicando pela editora Record, “Contos Negreiros”, mesmo quando eu estava publicando pela Ateliê quando eu encontrei uma editora, eu sempre exercito meu lado amador, sempre estou começando alguma coisa.

01:12:02:02

VINHETA – Estamos apresentando

01:12:16:29

VINHETA – Voltamos apresentar

01:12:21:09

VIDEOGRAFISMO – CELEIRO DE AUTORES

01:12:26:25

Pedro Almeida / Editor - Faro

As oficinas literárias deram um caráter mais profissional para os escritores, se permitindo que eles se preparassem mais e resolvessem os problemas que talvez uma editora não teria, pararia a análise ou evitaria um livro, ou descartaria por ele ter alguns tipos de equívocos primários, então ela burila o texto, ela prepara o autor para a experiência de se tornar um escritor publicado.

01:12:57:06

Marianna Teixeira / Agente literária

A gente tem muita oficina literária ministrada por bons escritores, enfim, por bons profissionais que também sabem olhar bem direitinho, trabalhar o texto, então, em geral dali saem coisas interessantes.

01:13:12:18

Noemi Jaffe / Escritora e professora de escrita criativa

Eu sou totalmente contra padrões, conta modelos, e o que eu espero é que cada aluno encontre a sua linguagem e não escreva segundo uma linguagem. Pra mim a escrita ajuda demais né, porque eu também to compartilhando com eles isso, a escuta, a prática, o conhecimento, os exercícios, me surpreendendo o tempo todo e tão surgindo, eu já descobri vários ótimos escritores no meu curso de escrita.

01:13:45:01

Marta Garcia / Editora independente

Eu e a Heloisa Jahn somos muito amigas e colegas, editora também, nós fomos pra Cosac e a nossa função ali, a gente bolou uma editoria de literatura brasileira contemporânea, a ideia era garimpar esses novos talentos, o Flávio chegou a nós, a mim e a Heloisa Jahn através da Noemi Jaffe, ela falou : “Eu tenho o Flávio, o Flávio é brilhante, vou mandar uns contos dele pra vocês e vocês dão uma avaliada”, a nossa reação foi imediata, a gente viu que ali tinha um talento, um talento excepcional, a historia dele é super interessante porque ele veio totalmente de fora do ambiente literário.

01:14:23:20

VIDEOGRAFISMO - PREMIAÇÕES

01:14:31:04

Marianna Teixeira / Agente literária

Comecei a olhar muito para a cena independente, as oficinas literárias e também as premiações, porque as premiações a gente tem as premiações de livros que já estão publicados, mas também existe premiações para livros que são inéditos.

01:14:48:12

Carlos Andreazza / Editor - Record

Uma coisa muito legal que acontece e precisava acontecer mais em outras editoras é o Prêmio SESC que nós somos parceiros. O Prêmio SESC é primeiro exclusivo para autores estreados, autores que nunca tenham publicado naquela categoria conto ou romance, o sujeito se inscreve anonimamente.

01:15:07:25

Marianna Teixeira / Agente literária

Então, na realidade quando o júri recebe aquela quantidade de originais, eles não tem ideia de quem são aquelas pessoas que estão escrevendo, e eu acho que isso dá um caráter de isenção maravilhoso pro prêmio, o prêmio é a publicação pela editora Record. Então, esse prêmio é um prêmio que revela muitos talentos, enfim, e passa por uma curadoria rigorosa.

01:15:29:12

Carlos Andreazza / Editor - Record

Porque uma das coisas que é meu interesse como editor e compromisso, vocação da Record é investir na renovação, ao mesmo tempo em que você tem os grandes autores e orgulho deles e investem neles, eles foram lá trás um dia iniciantes e trouxeram alguma coisa nova.

01:15:50:08

Marta Garcia / Editora independente

Eu e a Heloisa Jahn saímos lendo um monte de coisa chegou um monte de material na nossa mão, e a gente também foi atrás das pessoas. O Estevão então mandou o livro novo dele “O Tempo de Espalhar Pedras” e ele já tinha lançado por uma editora pequena o “Nunca o Nome do Menino”, e chegou o livro do Estevão e era realmente muito bom, o editor sempre dá palpites isso é normal, a gente dá alguns palpites e eu tenho orgulho de dizer que assim que eu li o livro, eu falei: “Esse livro é livro pra prêmio, vai ganhar prêmio, eu não tenho a menor duvida”, e ele acabou ganhando o Prêmio São Paulo de Literatura de 2015.

01:16:29:18

Luciana Villas-Boas / Agente literária

Na verdade você publicar ficção é muito difícil, seja estrangeira, seja brasileira, porque você não sabe, o editor não sabe onde está o leitor daquele livro, é diferente de você publicar uma não ficção voltada para politica, ou pra historia, ou pra ciência, porque os leitores são muito mais fáceis de encontrar, mas o premio é muito, muito importante, é um endosso muito importante.

01:17:04:07

Marianna Teixeira / Agente literária

As editoras grandes abrem sim espaço para os autores da cena independente, mas em geral é mais fácil elas abrirem esse espaço uma vez que esses autores tenham esse tipo de reconhecimento né? O próprio Estevão Azevedo que ganhou o Prêmio São Paulo também, o primeiro romance dele saiu por uma editora chamada Terceiro Nome de São Paulo e ai enfim, depois ele publicou pela Cosac ganhou o Prêmio São Paulo. Então, é assim é como se fosse um celeiro mesmo e em geral passa por um critério interessante porque os editores são pessoas que conhecem bastante literatura, de um modo geral.

01:17:44:00

Marta Garcia / Editora independente

Mas tem muitos outros casos, o Cláudio é um jornalista que escreve não ficção, ele é um cara da área de meio ambiente, ele fazia pareceres de livros de ciência, porque eu editei muitos livros de ciência na Companhia das Letras, e ele tava meio enrolando pra escrever o próprio livro, é um desses caras hiper perfeccionistas, escreve super bem mas sempre achava que o livro não tava pronto, não tava pronto. Eu falei: “Olha, você tem que levar esse livro pra Companhia das Letras que lá tem uma linha de ciências”, “Ah, mas será que os caras vão querer publicar”, tava um pouco cético, e eu falei: “Não, eu acredito super no seu livro”, e ele foi e o livro foi aceito lá, ele ficou super feliz, não apenas foi aceito como acaba

de ganhar o Jabuti de livros de ciências e meio ambiente, acaba de ganhar em primeiro lugar e esse é um dos papéis do editor é empurrar também, cutucar os caras que são muito perfeccionistas ou muito angustiados, ou mais céticos a falar vai, faz, mostra.

01:18:46:04

VIDEOGRAFISMO – PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE

01:18:49:17

Marcelino Freire - Escritor

“Era Dito” era um livro em que eu pegava frases famosas, provérbios famosos, e eu via o que é que estava escrito atrás daquelas afirmações tão famosas, tão clássicas. Ele virou best seller na livraria Belas Artes, uma antiga livraria aqui de São Paulo, eu consegui que uma agencia de propaganda fizesse o livro pra mim, eles não cobraram nada, me deram cinco mil livros, eu tinha cinco mil livros na área de serviço do meu apartamento ai eu mesmo vendia os livros, pegava, colocava debaixo do braço e ia nas livrarias e o livro vendia.

01:19:31:01

Luiz Alves / Editor - Global

Ele tá, ele vai conseguir pegar R\$ 10,00 de um, R\$ 10,00 de outro, sai com 500 livros pra vender. Quem é a distribuidora? Porque às vezes eu vejo estrutura de autores que tem um texto maravilhoso, que tá querendo publicar, ai eu indico: “Olha, você vai procurar tal pessoa que eles fazem livro por demanda, mas isso não vai resolver o seu problema, não vai resolver, você tem que achar um distribuidor primeiro”, porque o mais importante é a distribuição do livro.

01:20:03:14

Plínio Martins / Editor – Ateliê Editorial

Eu costumo dizer que não existe hoje em dia best seller de gaveta, há mil maneiras de você divulgar o que as pessoas estão produzindo, então, não existe mais esse discurso, e tem esse fenômeno também que são os sites hoje que as pessoas tem e pode ter leitores para avaliar seu texto, hoje no curso a gente põe os alunos para prospectar originais lendo essas pessoas para fazer antologia, pra descobrir inclusive o que vale a pena investir ou não.

01:20:39:28

VIDEOGRAFISMO – INTERNET

01:20:47:04

Pedro Almeida / Editor - Faro

Os novos autores eles estão encontrando diversas formas de publicar, uma forma delas é primeiro tornar o texto relevante nas redes sociais e formar a base de leitores, isso é uma porta de entrada. Outras são uma alternativa de publicação ou auto publicação ou essas plataformas de auto publicação como o “autocad” em que os autores expõem lá e eles vão publicando capítulo por capítulo e eles vão formando grupos de leitores em que vão elegendo os melhores e isso vira uma espécie de “score” e os editores ninguém fica alheio a isso, fico olhando todos esses fenômenos dentro das áreas que publicam para ver o que se destaca.

01:21:25:24

Noemi Jaffe / Escritora e professora de escrita criativa

Pra mim as redes sociais são plataformas de trabalho é a minha assessoria de imprensa.

01:21:37:14

João Paulo Cuenca / Escritor e roteirista

Eu, nesse caso, do lançamento do “Descobri que Estava Morto” e do filme, eu acho que eu usei as mídias sociais quase como se fosse parte da obra, como se fosse um “spin off” da obra, tudo o que eu estava postando no Twitter, Facebook e Instagram tinha haver com a trajetória que eu escrevia dentro do livro e dialogava com imagens que estava dentro do filme, de modo em que isso tudo parecesse um processo aberto que convidasse as pessoas pra dentro da historia.

01:22:07:26

Noemi Jaffe / Escritora e professora de escrita criativa

Tem a E-Galáxia que é uma editora exclusivamente eletrônica em que eu faço desafios linguísticos para alguns autores novos, todos os autores que publicaram por esse selo são novos, alguns até desconhecidos e eles escrevem um livro baseado nesse desafio, ainda o retorno de venda dessa editora é muito, muito pequeno, porque as pessoas não tem o habito de comprar livros eletrônicos, mas eles apostam que isso vai ter um retorno posterior. Então, eu acho que esse também é um caminho, é o caminho da publicação eletrônica.

01:23:00:28

Marcelino Freire - Escritor

Quando uma vez perguntaram para o Millôr Fernandes: “O que você diria para os escritores que estão começando? Que conselho você daria para os escritores que estão começando?”, ai o Millôr: “Um conselho que eu daria para os escritores que estão começando? Tenham sorte”.

01:23:26:19

CRÉDITOS FINAIS